

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: FATORES PREJUDICIAIS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Aline de Souza Dias¹
Ana Karla Iotte Ferreira¹
Cinthya Menezes Lima da Silva¹
Karolayne Martins Peçanha¹
Andryelli Aires de Moraes²
Suzana Moraes Massi Goytacazes De Araújo³
suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

Câncer de cabeça e pescoço é qualquer tumor que se desenvolve nas seguintes regiões e é caracterizado pelos tumores de lábios, cavidade oral, faringe, laringe, cavidade nasal e tireoide. Ocorre de forma incidente tanto em homens quanto em mulheres, sendo o câncer oral prevalente em homens e o câncer de tireoide em mulheres. Este trabalho teve como objetivo identificar os fatores prejudiciais do câncer de cabeça e pescoço e os cuidados de enfermagem voltados à essa patologia. Consiste em uma pesquisa bibliográfica, realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa, publicados nos últimos 10 anos. Como principais resultados obtidos foram encontrados como fatores prejudiciais para o câncer de cabeça e pescoço sexo masculino, a partir dos 50 anos, em indivíduos de cor de pele parda/preta, com baixo nível de escolaridade e sem companheiro. A região anatômica mais acometida por esse tumor foi a língua, seguida do assoalho de boca. Os fatores associados com o câncer de boca foram tabagismo e etilismo. Além disso, concluiu-se que o consumo sinérgico de tabaco e álcool aumenta o risco de desenvolver essa neoplasia. Os estudos sugerem que uma intervenção de enfermagem poderia reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer de tireoide, o que poderia ter valor clínico para o tratamento. Os estudos demonstram que é imprescindível a assistência da enfermagem em todas as fases do tratamento oncológico, sendo na prevenção, diagnóstico e tratamento. Garantindo os cuidados técnico, prático e científico necessários para o cuidado integral e holístico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Cabeça e Pescoço, Cuidados de Enfermagem, Fatores de Risco, Oncologia, Enfermagem Oncológica.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem - UNIVÉRTIX – Três Rios.

² Bacharel em enfermagem pela Universidade Severino Sombra - Especialista em atenção a saúde da Família pela UERJ - Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz - Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - Docente na graduação em enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Bacharel em Enfermagem pela UCB. Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLANTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

INTRODUÇÃO

O câncer de cabeça e pescoço é o quinto mais incidente no Brasil, tanto em homens quanto em mulheres, causando cerca de 10 mil mortes ao ano e 70% dos casos desse tipo de câncer são descobertos já em estágio avançado devido à falta de informação das pessoas sobre a doença. Refere-se a qualquer tumor que se desenvolve nessas regiões e é caracterizado pelos tumores de lábios, cavidade oral, faringe, laringe, cavidade nasal e tireoide (PFIZER, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano espera-se cerca de 1,5 milhão de novos casos de câncer de cabeça e pescoço, e cerca de 460 mil mortes. Entre os homens, o tumor mais comum é o de boca, enquanto entre as mulheres é o de tireoide. O tabagismo e o etilismo são os principais fatores de risco para os cânceres de cabeça e pescoço, evidências demonstram haver sinergismo entre tabagismo e etilismo, o que potencializa o risco (BRASIL, 2014).

Em relação a bebidas alcoólicas, evidências mostram que o acetaldeído, o principal e mais tóxico metabólito do álcool, interrompe a síntese e o reparo do DNA e, portanto, pode favorecer a carcinogênese. Além disso, maior exposição ao etanol também induz o estresse oxidativo por meio do aumento da produção de oxigênio com potencial reativo e genotóxico. Sugere-se, ainda, que o álcool possa funcionar como um solvente, favorecendo a penetração celular de carcinogêneos dietéticos ou ambientais (por exemplo, tabaco) ou interferindo nos mecanismos de reparo do DNA. Pessoas que consomem bebidas alcoólicas em altas quantidades também podem ter dietas carentes de nutrientes essenciais, como o folato, tornando os tecidos-alvo mais suscetíveis aos efeitos carcinogênicos do álcool (BRASIL, 2014).

O excesso de gordura corporal aumenta o risco de desenvolver câncer de cabeça e pescoço. Os mecanismos específicos para descrever essa relação ainda não estão esclarecidos. No entanto, o excesso de gordura corporal está associado a alterações metabólicas e endócrinas, como hiperinsulinemia e níveis elevados de estrogênio. A insulina e o estrogênio estimulam a multiplicação celular e inibem a apoptose, levando à proliferação celular aumentada. Além disso, a obesidade também estimula a resposta inflamatória, favorecendo a carcinogênese (BRASIL, 2014).

Os cuidados corretamente prestados aos pacientes em pós-operatório de cirurgia de cabeça e pescoço são essenciais para a qualidade da assistência e para uma efetiva recuperação pós-cirúrgica. Sendo assim, o enfermeiro deve se fazer presente como um profissional de referência por meio do conhecimento técnico, prático e científico, garantindo a assistência adequada aos cuidados específicos que tal complexidade exige e a recuperação do paciente (NIERO *et al.*, 2018).

A equipe de Enfermagem é imprescindível no processo de cuidar dos pacientes oncológicos, envolvendo uma interação de conhecimento e valores a fim de buscar uma relação dinâmica e proporcionar o máximo conforto. Os enfermeiros devem estar preparados para cuidar dos pacientes, acolhendo-os através da escuta de sentimentos e vivências, amenizando o sofrimento de conviver com a doença e com os efeitos do tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Nos procedimentos invasivos e traumáticos, característicos do câncer de pescoço e cabeça, a enfermagem tem um papel primordial na assistência desde a chegada à instituição, a fim de proporcionar melhores condições para o procedimento cirúrgico e garantir menores possibilidades de complicações. Os pacientes, ao serem internados para cirurgia, muitas vezes trazem consigo receios e dúvidas perante o procedimento. Ao enfermeiro cabe prestar assistência a ele, interligando os aspectos humanos no atendimento ao paciente e além disso, cabe a esses profissionais atender às demandas biológicas, sociais, espirituais e psicológicas do paciente, desde o acolhimento na unidade de internação como também na elaboração do plano de alta, observando sempre as necessidades, prioridades e segurança do paciente (NIERO *et al.*, 2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA

Os cuidados de enfermagem aos pacientes com câncer devem ser individualizados, uma vez que o paciente está fragilizado e com uma expectativa de vida reduzida diante do diagnóstico de uma doença neoplásica. Dessa forma, o enfermeiro apresenta-se presente nas transformações fisiológicas e psíquicas, devendo promover uma maior aproximação com o paciente por meio da comunicação, além de identificar as necessidades e proporcionar uma melhor

qualidade de vida (PETERSON; CARVALHO, 2011 *apud* ANDRADE, SANTOS, OLIVEIRA, 2014).

Os enfermeiros têm a responsabilidade de garantir a qualidade dos cuidados prestados, devendo motivar e alertar toda a equipe para uma prática de enfermagem com qualidade. É necessário também que a equipes esteja atenta às necessidades dos pacientes e suas dificuldades para lidarem com os problemas, podendo auxiliar nas situações de estresse que se tornam difíceis de resolver. (SILVA *et al.*, 2016).

No desenvolvimento de suas atividades, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para cuidar de pessoas com comprometimentos emocionais, psicológicos e sociais, assim como auxiliar na adaptação de limitações decorrentes da evolução e/ou tratamento da doença, preconizando uma assistência de qualidade ao indivíduo (SANTA ROSA *et al.*, 2015).

Os enfermeiros buscam maneiras de se comportar frente ao sofrimento e perspectiva da morte no cotidiano laboral. Assim, é imprescindível o preparo emocional do profissional a fim de oferecer a melhor assistência possível, considerando o valor terapêutico de um ambiente tranquilo e seguro para a equipe, pacientes e familiares (SALIMENA *et al.*, 2013).

A equipe de enfermagem é imprescindível no processo de cuidar dos pacientes oncológicos, envolvendo uma interação de conhecimento e valores a fim de buscar uma relação dinâmica e proporcionar o máximo conforto. Os enfermeiros precisam estar preparados para cuidar dos pacientes, acolhendo-os através da escuta de sentimentos e vivências, amenizando o sofrimento de conviver com a doença e com os efeitos do tratamento (SALIMENA *et al.*, 2013)

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se do tipo bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isto, utilizou-se de

produções científicas que descreviam as características acerca do fenômeno investigado.

Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados pelo operador booleano “and”, publicados nos últimos 10 anos.

O levantamento bibliográfico foi a primeira etapa desta pesquisa e ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se os seguintes descritores: Câncer de cabeça e pescoço, Cuidados de enfermagem, Fatores de risco, oncologia, enfermagem oncológica.

O uso de diferentes descritores nas diferentes bases de dados se deu pelo fato de que, utilizando apenas um descritor, não foi possível encontrar artigos relacionados ao tema, sendo necessário mais descritores para ampliar as buscas. Foram selecionados artigos produzidos nos últimos cinco anos com o objetivo de encontrar dados mais recentes e atualizados.

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações foram: publicações acadêmicas dos últimos cinco anos, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol, que atendessem aos critérios de inclusão e pesquisas que respondessem à pergunta problema. Foram excluídas produções que não apresentaram relação direta com um ou mais de um dos assuntos centrais do presente trabalho. Do material obtido, resultando em 20 artigos, procedeu-se a leitura minuciosa de cada artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo. Seguindo os critérios de inclusão, 5 artigos foram selecionados para análise, os quais são referenciados e utilizados para o desenvolvimento e embasamento teórico do presente trabalho. O presente estudo não envolveu questionários e ou entrevistas para base de dados, portanto não precisou passar pelo Comitê de Ética, logo, foram utilizadas informações de domínio público para complementar a pesquisa e todos referenciados no presente texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia de busca resultou em 20 estudos, que após exclusão de duplicatas, leitura de título e resumo, e textos completos, resultou em 5 estudos que apresentaram todos os critérios de inclusão e foram considerados elegíveis para a revisão. Destes, apenas um foi incluído na análise quantitativa.

Como principais resultados obtidos nos artigos de referência foram encontrados como fatores prejudiciais para o câncer de cabeça e pescoço sexo masculino, a partir dos 50 anos, em indivíduos de cor de pele parda/preta, com baixo nível de escolaridade e sem companheiro. A região anatômica mais acometida por esse tumor foi a língua, seguida do assoalho de boca. Os fatores associados com o câncer de boca foram tabagismo e etilismo. Além disso, concluiu-se que o consumo sinérgico de tabaco e álcool aumenta o risco de desenvolver essa neoplasia. Fatores sociodemográficos não apresentaram associação com o câncer de boca após ajuste para tabagismo e etilismo. (Oliveira *et al.*, 2020)

As informações sobre os fatores de risco, podem diminuir os casos de câncer de cabeça e pescoço, assim como a procura médica ao perceber os primeiros sinais e sintomas. (PFIZER, 2021).

Os estudos sugerem que uma intervenção de enfermagem poderia reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer de tireoide, o que poderia ter valor clínico para o tratamento. (LOPES *et al.*, 2021)

Os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes em pós-operatório de cirurgia de cabeça e pescoço são essenciais para a qualidade da assistência e para uma efetiva recuperação pós-cirúrgica. Sendo assim, o enfermeiro deve se fazer presente como um profissional de referência por meio do conhecimento técnico, prático e científico garantindo a assistência adequada aos cuidados específicos que tal complexidade exige contribuindo para uma terapêutica holística e com maior qualidade. (NIERO *et al.*, 2018).

Diante dos fatos ficou claro que é impossível a equipe de enfermagem ter uma aproximação mais técnica e menos amigável com os pacientes, pois estão lidando com vidas, e o cuidar vai além de um fazer técnico da própria rotina, e sim tocando almas também, o contato direto, a conversa diária, momentos que façam com que deixem a mente mais entretida e alivie a energia negativa e tristeza que muitas vezes o ambiente hospitalar traz consigo. Frente as características descritas,

torna-se de grande importância promover intervenções que ajude no enfrentamento emocional da equipe de enfermagem, para assim contribuir com a redução de impactos emocionais oriundos da sua rotina de trabalho(OLIVEIRA *et al.*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da enfermagem se demonstra em cada fase do tratamento oncológico, sendo na consulta de enfermagem pré-operatória, durante a radioterapia, principalmente nas alterações relacionadas a pele, como prevenção, inspeção e tratamento das queimaduras que podem ocorrer durante este tipo de tratamento. No tratamento quimioterápico, na introdução e manutenção da viabilidade de cateter venoso central e cateter venoso periférico além de intervenção em eventos adversos relacionado ao tratamento.

O enfermeiro deve se fazer presente como um profissional de referência por meio do conhecimento técnico, prático e científico garantindo a assistência adequada aos cuidados específicos que tal complexidade exige contribuindo para uma terapêutica holística e com maior qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040017> Acesso em: 27 de jun. 2023.

CANCER de Cabeça e Pescoço – **Falta de informação é dos principais fatores de risco**. Pfizer, 14 de julho de 202. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/oncologia/cancer-de-cabeca-e-pescoco> Acesso em: 01 de jul. 2023.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

LOPES, A. R.; BORGES, R. D. C. F. Atuação Do Enfermeiro Frente ao Câncer de Tireoide Em Mulheres. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 75, 2021. DOI: 10.51161/rem/2507. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2507>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NIERO, A. C.; SALVARO, M. S.; HOEPERS, N. J.; ZUGNO, P. I. Cuidados de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Pós-Operatório de Cirurgia de Cabeça E Pescoço. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 249–

262, 2018. DOI: 10.33362/ries.v7i1.1217. Disponível em:
<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1217>. Acesso em: 1 jul.
2023.

OLIVEIRA, S. X.; BARRETO, M. G. R.; MEDEIROS, H. R. L.; ALVES, Érica S. R. C.
Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos.
Revista de Ciências Médicas e Biológicas, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 83–88, 2021. DOI:
10.9771/cmbio.v20i1.37904. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/37904>. Acesso em: 2 jul. 2023.